

humanitas

Vol. XLI-XLII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XLI-XLII



COIMBRA

MCMLXXXIX-MCMXC

Também os pontos de vista de que a jurisprudência romana é observada são múltiplos, através das épocas distintas que o autor atravessa.

Numa palavra, a vasta recolha de fontes para uma descrição da organização jurídica romana e sua funcionalidade, ou ainda os diversos conceitos apresentados, avaliados na sua atitude orientadora ou explicativa, no campo heurístico, tornam esta obra um repositório de erudição e um manual de especialistas. Pela amplitude da informação literária que fornece e pelo interesse dos temas e das abordagens que faz, pode considerar-se, todavia, um livro de história das ideias, de agradável e proveitosa leitura.

A título de curiosidade, pode referir-se que a orientação metodológica dos estudos deste autor, em que a componente das fontes literárias amplamente se inscreve, levou já o conhecido classicista Paolo Fedeli a reexaminar, a partir das suas análises, a delicada relação entre estudo do direito romano e conhecimento histórico-literário, em artigo intitulado 'Giurisprudenza romana e letteratura romana' *RFIC* 11 (1983) 495-502.

Estamos, sem dúvida, perante uma obra de um reputado investigador, professor de História do Direito Romano na Universidade de Bari, que mereceu uma boa tradução em português — passe por vezes um ou outro termo que não esconde a marca da língua original —, pelo que é de felicitar a sua autora, bem como a editora que levou a cabo a sua publicação.

N. N. C. S.

DONATO GIANNOTTI, *Republica fiorentina*. A critical edition and introduction by GIOVANNI SILVANO, Genève, Librairie Droz, 1990, 265 pp.

A instabilidade política das repúblicas italianas, nos alvares da Idade Moderna, é condicionante privilegiada para as múltiplas reflexões teóricas sobre as várias formas de governo e sua idealização, feitas ao longo do *Quattrocento* e primeira metade do *Cinquecento*. É neste contexto que surge a defesa dos ideais republicanos e especificamente da República de Florença por autores como Niccolò Machiavelli, Francesco Guicciardini, Alessandro de' Pazzi, Francesco Vettori, Donato Giannotti, que teorizam sobre a excelência da constituição mista, de raízes clássicas, e as vantagens de um governo nela apoiado.

As circunstâncias factuais da história contemporânea e a experiência política justificam, contudo, a evolução do pensamento de um Maquiavel e o seu futuro posicionamento como defensor da teoria do Principado, capaz de dar resposta, em seu entender, à instabilidade governativa e violência que devastam a Itália.

O mesmo não sucederá com Giannotti, apesar de escrever a sua *Republica fiorentina* no decurso das guerras entre Francisco I e Carlos V, que culminam com o saque de Roma. As suas simpatias políticas pelo republicanismo continuaram mesmo depois de frustradas as esperanças do estabelecimento de uma constituição republicana em Florença, com o regresso dos Médices, pelo que esta obra foi já

considerada uma utopia republicana (G. CADONI, *L'utopia reppublicana di Donato Giannotti*, Milano, 1978).

O seu modelo era a Serenissima Republica de Veneza, tal como a Roma imperial o era para Maquiavel. Apesar disso, toda a atenção de Giannotti se concentra na análise da melhor constituição possível para Florença, e dado que a situação política e económica da cidade era particularmente tensa, pouco interesse revela pela política internacional.

Pela sua visão política, dimensionada dentro destes limites, Donato Giannotti ocupa um lugar importante entre os teorizadores italianos de começos do século XVI. Prova-o, na pegada de outros prestigiados investigadores, Giovanni Silvani, autor da presente edição crítica da *Republica fiorentina*, precedida de um rico estudo introdutório.

Este estudo, elaborado segundo uma perspectiva orientadora da leitura da obra, é revelador de fina acuidade nas abordagens de Giovanni Silvani, que manifesta um global e profundo conhecimento da época que estuda e dispõe de copiosa bibliografia crítica actualizada.

Compõe-se de quatro capítulos. Trata o primeiro da génese da obra e seus condicionalismos político-sociais, a que não faltam também os dados biográficos necessários à integração do autor, no xadrez político da sua cidade.

Um segundo capítulo é revelador da posição que ocupou Donato Giannotti entre os pensadores políticos seus contemporâneos, tais como Machiavelli e Guicciardini, autores francamente mais estudados. É que, apesar de nas últimas décadas terem surgido vários trabalhos sobre a biografia e as ideias de Giannotti, que o autor refere e analisa criticamente, o *corpus* dos seus escritos não mereceu ainda uma análise global e compreensiva da sua verdadeira dimensão como um dos últimos representantes do republicanismo florentino. Da vulgarização da sua tomada de posição como defensor da ideologia política e cultural republicana florentina dá-nos notícia a obra bem conhecida de Antonio Brucioli, *Dialoghi della moral filosofia*, em que Giannotti figura como personagem interveniente.

De grande valor a nível conceptual é a análise, feita no capítulo terceiro, do vocabulário político da época, capaz de clarificar passo a passo a ideologia do autor e seu posicionamento na história das doutrinas políticas contemporâneas.

Um último capítulo revela Giannotti um homem do seu tempo, herdeiro do peso de uma tradição clássica, que, pelas suas aspirações políticas, centralizadas sobre o conceito de liberdade, preconiza o constitucionalismo moderno europeu dos séculos XVII e XVIII.

A transmissão do texto, com a história dos manuscritos e relações genéticas entre eles e a edição *princeps*, precede uma cuidada edição crítica da obra *Republica Fiorentina*, que recolhe em rodapé as várias lições.

Dedicada ao cardeal Niccolò Ridolfi, compõe-se de quatro livros, com f. 172 r, e possui no cólofon a indicação da data: «Fu imposto fine alla presente opera a di XIII di Gennaio ad ore VII et mezzo MDXXXI in villa».

Um índice onomástico e temático termina esta edição, que é um documento do saber filológico do seu comentador e um contributo valioso, não só do ponto de vista da história das ideias, mas também do pensamento político, na primeira metade do *Cinquecento* italiano.